

GT51: Materialidades do Sagrado: ambivalências e ambiguidades entre "religião" e "cultura"

Renata Menezes, Raquel Sousa Lima

As discussões sobre materialidades, objetos ou coisas conformam uma subárea temática em crescimento. Nela, os estudos que abordam materialidades socialmente qualificadas de "religiosas" revelam-se estratégicos. Materialidades "religiosas" em ação, isto é, tomadas em situações ou configurações em que as pessoas as usam, as disputam, as incorporam, a partir de determinadas práticas, articulando-se ao seu redor, demarcam um campo particularmente frutífero para repensar oposições como as de sujeito / objeto; real / virtual; vivo / morto; todo / parte; corpo / pessoa, religioso / secular; espírito / matéria. Nesse GT, pretendemos reunir trabalhos de pesquisa, em andamento ou de recente conclusão, que explorem as ambivalências e ambiguidades entre as materialidades "religiosas" e a categoria "cultura". Não apenas pensando em "usos da religião" e "usos da cultura", mas em situações de redefinição mútua, de combinação ou de oposição, recuperadas a partir de material etnográfico. A presença do "religioso" em coleções etnográficas, em exposições, nos patrimônios material e imaterial, em performances e arquivos pode provocar tensões em classificações hegemônicas e causar o estranhamento de epistemologias consolidadas. No sentido inverso, ou complementar, a presença do "cultural" em rituais, templos e eventos religiosos pode demarcar ou dissolver domínios da vida social, e mesmo (re)definir o que é religião e o que é cultura. São questões como essas que exploraremos no GT.

Ambientações religiosas: locomoção extensiva da rabeca bragantina

Autoria:

Este artigo compõe resultados das pesquisas desde 2017 (mestrado em Ciências da Religião - PPGCR-UEPA) até o atual momento (2022) nas etnografias do doutoramento no programa de Sociologia e Antropologia (PPGSA) da UFPA. A pesquisa analisa relatos de mestres luthiers e músicos rabequeiros da cidade de Bragança-Pará-Brasil envolvidos tanto na Festa da Marujada - parte da festividade religiosa ao Glorioso São Benedito - como em festividades celtas de igrejas e congregações da Assembleia de Deus. Pondera assim, a locomoção da rabeca (instrumento precursor do violino) entre ambientações religiosas no cenário do cristianismo - católico e pentecostal. A pesquisa já acompanhou a fabricação de uma rabeca (biocultural); sua gênese e localidades dos materiais: Ipê Amarelo - centro de Bragança; Cedro Vermelho - Comunidade Jararaca a 22km de Bragança; e Manilha - Ananas sp. da família Bromeliaceae - Ramal do Cupu de Baixo, em Vila Fátima, na reserva Mirasselas. Alguns resultados desvelam a locomoção da rabeca para diversos ambientes religiosos por intermédio de rabequeiros que a fabricam e a tocam nas festividades tanto católica, quanto evangélica. Palavras-chave: Biocultural. Antropologia. Rabeca. Ambientes Religiosos.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

